O monstro

O monstro

Autor:

Alberto Fontes

Blog do Autor:

https://destinovemuitoversos.blogspot.com/

Introdução:

“Depois de um experimento que faz com que a pessoa melhore as habilidades, ele achava que tudo estava bem até que algo ruim aconteceu”

Zed Zaist era um cientista um dos mais inteligentes do Brasil, uma das pesquisas dele é melhoramento do corpo humano, fica procurando uma forma para uma pessoa possa ter habilidades sobre-humanas.
Ele é casado com Josefina uma repórter investigativa, os dois se conheceram nos tempos de escola, ficaram juntos desde então.
Zed estava fazendo a sua pesquisa, estava dando injeções nos ratos, notou que os ratos, que ele está dando as injeções estão fazendo coisas que os outros ratos podem, finalmente estava tendo o resultado que ele queria.
Chegou a casa dele.
- Querida! - Disse o Zed.
- Sim - Disse a Josefina.
Ele vai até ela beija segura era nos braços e fica segurando.
- De onde veio tanta animação? - Disse a Josefina.
- Consegui.
- Achou a formula que você estava procurando?
- Sim.

- Parabéns querido.
Os dois se beijaram.
- Logo, logo poderemos fazer testes em humano - Disse Zed.
- Espero que você tenha a aprovação para fazer isso.
- Tenho certeza que vou conseguir.
Ele a coloca no chão.
- Estou muito feliz por você - Disse a Josefina.
- Muito obrigado.
- Se eu estou certo, fica doente vai ser coisa do passado.
- Eles não estão demonstrando nenhum efeito indesejado.
- Todos os ratos testados estão fazendo do jeito como você queria.
- Muita gente pode perder emprego por causa disso.
- É um risco, mas pelo menos ninguém vai morrer por uma doença.
- Espero que você consiga.
- Também espero.
- Não se esqueça de patentear.
- Não vou me esquecer.

Zed estava feliz, foi dormir com a esposa, mal podia esperar ele fazer os experimentos em humanos. Depois de alguns dias os pessoais de controle de doenças foram falar com ele sobre se aprovava o projeto ou não, nesse dia ele estava apreensivo, então as pessoas foram falar com ele, foi numa sala com algumas pessoas se sentou numa cadeira.

- Você quer saber se você tem a aprovação do governo para saber se você está liberado para fazer testes em humanos - Disse a pessoa do CDC.
- Sim, qual é a respostas de vocês?
- Infelizmente você não tem a nossa aprovação.
- Mas por quê? - Gritou o Zed.
- Pelo perigo da sua química.
- Mas eu fiz os testes, com os ratos e deu certo.
- Mesmo assim.
- Isso não é justo.
- Sinto muito.
- Vão pro inferno - Ele derruba a cadeira e depois saiu da sala.

Ficou andando e foi em direção ao banheiro, depois quando entrou ficou socando uma das portas do banheiro, toda a frustração de todo o tempo que ele se dedicou ir por água abaixo, más ele sabia que a formula dava certo ele não sábia o que fazer, então ainda motivado com a raiva, foi para o laboratório, pegou uma injeção encheu ela com um a formula.

- Eu vou provar para todo mundo que eu estava certo - Disse a Zed.

Ele injeta a injeção no braço, depois se sentou na cadeira, um tempo se passou e nada aconteceu então um tempo se passou e ele ficou sentindo muita dor, a dor foi tanta que ele ficou inconsciente. Ele acordou no hospital e quando olhou para o lado a Josefina estava lá.

- Querido, você está bem? - Disse a Josefina.
- Sim estou.
- O que foi que aconteceu?
- O pessoal do CDC não aprovou a gente fazer os testes em humanos.
- Foi isso que fez você parar em um hospital?
- Parte disso foi.
- O que foi que aconteceu?
- Eu injetei a minha formula em mim.

- Você está maluco?!
- Sinto muito não estava pensando claramente.
- Nunca mais faça isso.
- Não se preocupe nunca mais vou fazer isso de novo.

Ele ficou um tempo no hospital na manhã seguinte, mas desta vez ele acordou diferente, quando acordou ficou olhando para as mãos.

- O que foi? - Disse a Josefina.
- Estou me sentindo diferente.
- Diferente como?
- Eu estou me sentindo completamente bem.
- Que bom.
- Eu nunca me sentir tão bem fisicamente na minha vida.
- Você acha que deu certo?
- Se eu estou certo, você não precisa ficar se preocupar que eu morra com uma doença.
- Espero que você esteja certo.

Então um tempo se passou e os médicos deram alta para ele e ele pode sair do hospital, chegou em casa ainda se sentindo muito bem. Beijou a esposa e os dois fizeram amor toda a tarde.

- Eu nunca vi você assim? - Disse a Josefina.
- Isso é algo bom ou ruim?
- Eu diria que é algo maravilhoso.
- Sô para você saber eu acho que consigo fazer a noite toda.

Eles praticamente passaram todo o tempo fazendo sexo, tudo parecia estar indo muito bem. Na manhã seguinte ele se levantou e de novo estava se sentindo algo estranho, quando era algo dentro dele que podia controlar, então ficou olhando para o espelho, quando viu os olhos notou que a pupila e circular iria para um formato de uma linha com um lagarto, notou que era algo que ele podia controlar, queria saber qual era o limite, do que ele podia fazer então ele saiu da casa, então foi para uma pequena floresta que tinha por perto, então ele se permitiu se transformar, mas antes tinha tirado a roupa, se transformou em uma criatura com uma calda redonda, de forma humanoide, as pontas das mãos e dos dedos dos pés eram pontudas, se tinha uma cabeça de reptil, tinha uma cor completamente escura, ficou olhando para se e depois, pegou a roupa, não estava feliz por se transforma em um monstro, mas pelo menos era uma coisa que ele podia controlar, ficou feliz, que pelo menos essa situação estava sob controle. Então voltou para casa ficou sentada na cadeira, a Josefina foi até ele.

- Eu adorei a noite passada - Disse a Josefina.
- Eu também.
- O que foi? O que está te preocupando?
- A formula não está pronta.
- Está tudo bem com você?
- Eu estou bem, mas o problema é que a formula de agora tem um efeito colateral.
- Qual efeito?

Ele se levanta fica olhando nos olhos dela, então o olho dele muda ela se assusta.

Ainda chocada com que ela viu se sentou na cadeira, Zed foi se sentar do lado dela, notou que a Josefina estava tremendo, queria fazer alguma coisa para poder acalmá-la, mas nesse momento era impossível.

- A quanto tempo isso anda acontecendo? - Disse a Josefina.
- sô notei isso hoje.
- Você tem que ir para o hospital.

- Hospital - Ele se levantou da cadeira - a única pessoa que consegue entender nesse mundo o que está acontecendo comigo sou eu.
- Você tem que fazer alguma coisa.
- Por quê?
- Porque você está se transformado numa criatura.
- Eu consigo controlar essa criatura, não é uma situação como o "hulk", tenho total controle, sô para você saber a única voz na minha cabeça por enquanto é sô a minha ISSO seja lá o que for não é um ser inteligente que está crescendo dentro de mim, essa coisa faz parte de mim.
- Me diga que você vai fazer uns testes para ver se ele vai ficar para sempre no seu controle?
- Não se preocupe eu vou fazer uns testes.
- Certo... E como fica a suar formula.
- Tirando essa coisa eu me sinto bem.
- Por enquanto essa coisa é o único efeito colateral que você está tendo não é?
- Por enquanto a criatura, é a único efeito colateral que estou sentindo... Não se preocupe não vou me transforma nele, sô por que estou com raiva.

Eles ficaram conversando a noite, depois na manhã seguinte ele foi manter a promessa fez uns testes em se mesmo, para ver se tinha algum efeito colateral alem da criatura, más todos os testes que fazia, não demonstrava ter nenhum efeito á mais.

Um dos maiores medos, é que se outra pessoa for injetar a formula no sangue, ele não tenha a mesma sorte que Zed teve de poder controlar a criatura. Outra coisa ele não quer criar pessoas com super poderes, ele quer que os experimentos possam ser dardos para o público em geral, se o governo souber que tem uma formula que está dando pessoas super poderes, a formula não iria para a população geral, irá para os soldados.

Depois de um dia de trabalho, já seguro que com relação à criatura eles estariam seguros, a criatura está sob total controle de Zed, estava feliz em contar essa informação para a Josefina e contar finalmente essa boa notícia.

Uma coisa que ficava passando na cabeça dele, o quanto inútil seria ele ter esse poder, já que ele não está interessado em combater o crime, está decidido que a única forma que ele vai ajudar as pessoas vai ser com a ciência.

Chegou à casa dele, a Josefina abriu a porta.
- Você fez os testes? - Disse a Josefina.
- Eu não estou sofrendo nenhum outro efeito colateral.
- E a criatura?
- Como eu falei ela está sobre o meu controle.
- Me diga que você pretende se livrar dela.
- Por enquanto não.
- Não... Mas por quê?
- Porque até agora ele não está causando nenhum problema, não se preocupe no momento que eu notar que essa coisa está causando algum problema para nós, irei me esforçar para me livrar dela.
- Não acho muito seguro.
- Me diga você confia em mim?
- Sim eu confio.
- Então confie em mim quando eu digo para que essa criatura está sobre o meu controle.
- Ok, vou confiar em você.
- Amanhã vou fazer uma pesquisa como eu posso fazer melhorar essa formula sem dar um efeito colateral nas pessoas.
- Espero que você consiga.

- É eu também.

Quando tudo parecia está calmo, na casa dele ocorrem uns tiros, quebrando a janela, a porta, acertando tanto a Josefina e o Zed, mas por causa da formula que tinha no corpo dele, estava se recuperando rápido demais, então olhou a Josefina, ela levou um tiro na barriga.

- Coloque a Mão na barriga para fazer pressão - Ele estava colocando as mãos dela na barriga - espere aqui.

- Não, não fique comigo.

- Eu volto já.

Ele estava correndo, mas enquanto estava correndo estava se transformado, na criatura, estava rasgando a roupa, tinha se transformado na criatura completamente estava perseguindo um carro, era um carro preto.

As pessoas do carro notaram a criatura estava perseguindo eles, então eles começaram a atirar na criatura, mas a criatura parecia ser aprova de balas, ainda estava caçando eles, ficavam mudando de ruas tentando despistas a criatura, mas não importa o que eles faziam a criatura não saia de perto deles.

Então quando a criatura estava perseguindo eles, ela deu um pulo, pegando o carro, pisaram os pés no chão, as pessoas começaram a atirar na criatura, mas isso não estava ajudando em nada, a criatura deu um soco quebrando o vidro da frente, segurou um dos homens apertou ele, até que ele explodir-se.

Os outros vendo isso se assustaram estavam saindo do carro, enquanto um deles estava saindo, ele segurou um deles com a calda, tinha outros três saindo do carro, estavam andando em direções diferentes, a criatura pegou o carro jogou o carro em um deles acertando.

Então a criatura começou a correr em direção dos outros dois, um deles que estava correndo era rápido, mas a criatura correndo era muito mais rápida então foi em direção a ele, pegou a perna dele, ficou olhando ele, a pessoa estava gritando.

Queria encontrar a outra pessoa, ficava procurando, mas não estava encontrando, então foi em direção ao o carro onde eles estavam começou a sentir o cheiro da pessoa que faltava, quando tinha certeza que era o cheiro da última pessoa, então foi correndo em direção da pessoa.

A pessoa estava se escondendo atrás de um carro, ficava tentando se acalmar, ficava esperando a criatura passar por ele, para se esconder, mas a criatura empurrou o carro que ele estava escondido.

- Me deixa em paz - Disse a pessoa.

A criatura pegou o cara com uma mão, com o outro cara na outra mão, ficou batendo os dois com força, até que não sobre nada mais do que uma poça de sangue, então a criatura se virou, para a pessoa que estava na calda.

- Eu faço qualquer coisa sô me deixe viver - disse a pessoa.

A pessoa estava chorando, a criatura segura à parte de cima dele com as duas mãos e ficou puxando, junto com a calda, cortando ele em dois, depois jogou ele no chão, depois de ver que os dois estavam mortos.

Foi em direção para casa dele, pegou o telefone e ligou para a ambulância, ficou segurando ela nos braços.

- Eu cuidei dos desgraçados.

- Eu não quero morrer.

- Então resista.

- Por favor, antes, você poderia colocar uma calça.

Notou que estava sem roupa por ter se transformado toda a roupa dele tinha se rasgado.

- Droga eu estava esperando uma calça roxa - Disse o Zed.

- Vá.

Ele coloca uma roupa, fica com ela, ficou esperando a ambulância levaram os dois para o hospital, então antes de levá-la para uma cirurgia.

- Eu te amo - Disse a Josefina.
- Eu também te amo - Disse o Zed.
- Não diga - Disse o Zed.
- Eu sinto... - Disse o médico, mas o médico foi interrompido com o Zed segurando a mão na garganta dele - A gente tentou de tudo.
- Mas não foi o suficiente.
- Se acalme.
- Não me diga para me acalmar.
- Se controle, por favor.

Ele largou o médico.

- Isso foi comigo no controle, você devia ver as pessoas quando eu tinha perdido o controle.

Ele saiu do hospital, então na noite ele entrou em ferro velho, então tirou a roupa e se transformou na criatura, ficou batendo ficou batendo nos carros, destruindo tudo que estava vendo.

Depois de um tempo quando ele estava indo para casa, ficou vendo os furos das balas, ficou vendo o sangue dela no chão, depois ficou andando depois para o quarto deles ficou vendo a cama de casal deles.

Ficou sentado no chão e ficou chorando, depois de um tempo ele pegou um travesseiro e um lençol foi em direção do sofá dele, foi dormir lá.

De manhã foi em direção ao laboratório, mas ele não estava fazendo nada, ficava sô olhando a tela de um computador, sem fazer nada. Um colega dele um afrodescendente cabelo raspado, foi em direção á ele essa pessoa se chama David.

- Ei cara tudo bem? - Disse o David.
- Não.
- O que foi que aconteceu?
- A mulher.
- O que foi que aconteceu?
- Ela foi assassinada.
- Sinto muito.
- É.
- Pegaram os culpados.
- As pessoas que matou ela, estão mortos.
- Como você sabe disso?
- Eu simplesmente sei.
- Você se importa em me contar como foi que aconteceu?
- Um carro estava passando e eles atiraram na nossa casa.
- E pegaram as pessoas do carro.
- Todos do carro estão mortos.
- Mas eu acho que a pessoa que mandou eles não estavam no carro.
- Você acha que eles foram mandados por alguém?
- É o que está me parecendo?
- Mas a gente não está envolvida com nada mafioso.
- O quê?
- Nenhum chefe da máfia iria querer me matar.
- Você não me contou que a sua esposa era uma repórter investigativa.